AVISOS

SAJ : A abertura do ano pastoral da juventude terá lugar no dia 7 de Fevereiro, a partir das 8:30 na Igreja da Conceição, Sé Catedral .

Jovens: No mês de Fevereiro haverá formação de líderes da CPJ da nossa Vigararia. A formação terá lugar no Centro Santa Barbara. São obrigados a particiar os men«mbros da CPJ paroaquial, e mais 5 membros dos movimentos juvenis da Paróquia.

CATEQUESE: são avisados todos os catequistas e catequisandos que a abertura do ano catequetico na Arquidiocese será dia 14/2 e na nossa paróquia será dia 20/2; por isso, de 8-11/2 das 19:30-8:30 haverá uma formação para os catequistas.

Teatro : O grupo Carmo Arte apresenta a festa do Sorriso no dia 7 de Fevereiro as 19 horas no salão paroquial. Será, no acto apresentada uma peça teatral sobre a violência Doméstica.

Limpeza: No próximo sábado a limpeza da Igreja estará a cargo dos grupos Evangelização fundamental, Promaica e Legião de Maria.

LITURGIA DA SEMANA

A Igreja celebra o V Domingo do Tempo Comum– Ano C

Segunda Feira, 08/02/2016

Os 2,14bc.15cd.19-20;2Cor7,25-35; Mt 19,3-12

Terça-Feira, 09/02/2016

1Rs 8,22-23.27-30;Mc 7, 1-13

Quarta-Feira de CINZAS, 10/02/2016

Jl2,12-18; 2Cor 5,20-6,2; Mt 6, 1-6.16-18

Quinta-Feira, 11/02/2016

Dt 30,15-20; Lc 9,22-25

Sexta-Feira, 12/02/2016

Is 58,1-9a; Mt 9, 14-15

Sábado, 13/02/2016

Is 58, 9b-14; L5, 27-32

LITURGIA DO PRÓXIMO DOMINGO

A Igreja celebra o I Domingo da Quaresma– Ano C

1ª Leitura: Dt 26, 4-10; Sal 90 (91)

2ª Leitura: Rm 10, 8-13

Evangelho: Lc 4, 1-13

HORÁRIO DAS MISSAS

De Segunda a Quinta-Feira: 18H30;
Sexta e Feriados : 6h:30 de manhã
Sábado: 17H00 – Missa em Inglês
18H30 – Missa em Português
Domingo: 07H30 – Missa para Adultos
09H30 – Missa para Crianças
11H00 – Missa para Jovens
18H30 – Missa para Adultos

Contacto e Endereço:

Frades Dominicanos – Paróquia do Carmo, Largo Irene Cohen Nº4, Ingombotas
Luanda – Angola / Telefone: 244 222 332 614 / Portal do Carmo: http://www.pfcarmo.com

TINTEIRO USADO NA IMPRESSÃO DA MENSAGEM DO CARMO - IMPRESSORA HPLASERJET CP3525: CE251A,CYAN;CE250A,Black,Noir;CE253A,Mangeta; CE252A,Yellow,Jaune

Mensagem do Carmo

Paróquia de Nossa Senhora do Carmo
Luanda—Angola, Edição Nº 363—07/02/2016

V DOMINGO DO TEMPO COMUM ANO C

PARAMENTO: VERDE **GLÓRIA:** SIM **CREDO:** SIM

2ª Parte da Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma de 2016: «"Prefiro a misericórdia ao sacrifício" (Mt 9, 13). As obras de misericórdia no caminho jubilar»

As obras de misericórdia

A misericórdia de Deus transforma o coração do homem e faz-lhe experimentar um amor fiel, tornando-o assim, por sua vez, capaz de misericórdia. É um milagre sempre novo que a misericórdia divina possa irradiar-se na vida de cada um de nós, estimulando-nos ao amor do próximo e animando aquilo que a tradição da Igreja chama as obras de misericórdia corporal e espiritual. Estas recordam-nos que a nossa fé se traduz em atos concretos e quotidianos, destinados a ajudar o nosso próximo no corpo e no espírito e sobre os quais havemos de ser julgados: alimentá-lo, visitá-lo, confortá-lo, educá-lo. Por isso, expressei o desejo de que «o povo cristão reflita, durante o Jubileu, sobre as obras de misericórdia corporal e espiritual. Será uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina» (*Ibid.*, 15).

Realmente, no pobre, a carne de Cristo «torna-se de novo visível como corpo martirizado, chagado, flagelado, desnutrido, em fuga... a fim de ser reconhecido, tocado e assistido cuidadosamente por nós» (*Ibid.*, 15). É o mistério inaudito e escandaloso do prolongamento na história do sofrimento do Cordeiro Inocente, sarça ardente de amor gratuito na presença da qual podemos apenas, como Moisés, tirar as sandálias (cf. *Ex* 3, 5); e mais ainda, quando o pobre é o irmão ou a irmã em Cristo que sofre por causa da sua fé.

Diante deste amor forte como a morte (cf. *Ct* 8, 6), fica patente como o pobre mais miserável seja aquele que não aceita reconhecer-se como tal. Pensa que é rico, mas na realidade é o mais pobre dos pobres. E isto porque é escravo do pecado, que o leva a utilizar riqueza e poder, não para servir a Deus e aos outros, mas para sufocar em si mesmo a consciência profunda de ser, ele também, nada mais que um pobre mendigo.

COMENTÁRIOS DAS LEITURAS

Celebramos hoje o V Domingo do Tempo e a liturgia da Palavra diz-nos que a fraqueza do homem é fortalecida pela força da Palavra de Deus. No Domingo passado nos deparamos com a vocação do profeta Jeremias e hoje nos deparamos com a vocação do profeta Isaías e a sua missão. Este último ao contrário de Jeremias, mostra-se disponível, sem aparentemente ser chamado directamente pelo Senhor, e diz «eis-me aqui: podeis enviar-me» (Is 6, 1-2a.3-8). O que Isaias pretendia dizer no relato de hoje, é descrever e fazer compreender aquilo que se passou na sua vida, isto é, a experiência profunda do seu encontro com deus e da sua chamada para a missão profética e, apesar de ser uma pessoa de lábios impuros, estar disposto a anunciar a Palavra de Deus que o purificaria, desde que lhe fosse pedido.

Hoje, o Senhor lança o desafio a cada um de nós, mesmo na nossa impureza, para nos purifiquemos no Senhor e não haja contradição entre aquilo que ensinamos e a nossa maneira de agir. Por isso, como no tempo do profeta Isaías, hoje também o Senhor exclama e diz a cada um de nós: quem enviarei? Quem irá por nós? Se não estivermos dispostos a sermos enviados por Deus, testemunhando e vivendo a nossa fé,; se como os coríntios (1 Cor 15, 1-11) considerarmos o Evangelho só como um conjunto de bons conselhos úteis para viver e sem acreditar na ressurreição, como ousaremos dizer como São Paulo : « é assim que pregamos e foi assim que acreditastes?».

Por isso, a disponibilidade verificada e manifestada no/por Isaías, deve ser a nossa preocupação também, assim como a foi nos Apóstolos como nos recomenda Jesus Cristo (Lc 5, 1-11). Devemos estar sempre disponíveis às sugestões do Senhor. Pois, sem o Senhor nas nossas vidas, trabalhamos inutilmente. Reparemos que o trabalho dos apóstolos acontece em duas situações diferentes: uma durante a noite (representando toda actividade baseada só com o esforço humano e que muitas vezes acabam por não produzir bons resultados); e a outra que acontece a luz do dia (representada pela presença de Cristo o ressuscitado com a sua orientação).

Os dois acontecimentos têm lugar no mar. ora, os judeus consideravam a água do mar como sendo a morada dos diabos e das forças opostas a Deus. Por isso, é que vemos que sem, a presença do Senhor os Apóstolos durante toda a noite não conseguiram apanhar qualquer peixe, mas com a Sua presença e porque ouviram e puseram em prática as ordens de Jesus, tiveram grandes sucessos. Sejamos nós também pescadores de homens confiando sempre na presença de Jesus nas nossa acções.

E quanto maior for o poder e a riqueza à sua disposição, tanto maior pode tornar-se esta cegueira mentirosa. Chega ao ponto de não querer ver sequer o pobre Lázaro que mendiga à porta da sua casa (cf. *Lc* 16, 20-21), sendo este figura de Cristo que, nos pobres, mendiga a nossa conversão. Lázaro é a possibilidade de conversão que Deus nos oferece e talvez não vejamos. E esta cegueira está acompanhada por um soberbo delírio de omnipotência, no qual ressoa sinistramente aquele demoníaco «sereis como Deus» (*Gn* 3, 5) que é a raiz de qualquer pecado. Tal delírio pode assumir também formas sociais e políticas, como mostraram os totalitarismos do século XX e mostram hoje as ideologias do pensamento único e da tecnociência que pretendem tornar Deus irrelevante e reduzir o homem a massa possível de instrumentalizar. E podem atualmente mostrá-lo também as estruturas de pecado ligadas a um modelo de falso desenvolvimento fundado na idolatria do dinheiro, que torna indiferentes ao destino dos pobres as pessoas e as sociedades mais ricas, que lhes fecham as portas recusando-se até mesmo a vê-los.

Portanto a Quaresma deste Ano Jubilar é um tempo favorável para todos poderem, finalmente, sair da própria alienação existencial, graças à escuta da Palavra e às obras de misericórdia. Se, por meio das obras corporais, tocamos a carne de Cristo nos irmãos e irmãs necessitados de ser nutridos, vestidos, alojados, visitados, as obras espirituais tocam mais diretamente o nosso ser de pecadores: aconselhar, ensinar, perdoar, admoestar, rezar. Por isso, as obras corporais e as espirituais nunca devem ser separadas. Com efeito, é precisamente tocando, no miserável, a carne de Jesus crucificado que o pecador pode receber, em dom, a consciência de ser ele próprio um pobre mendigo. Por esta estrada, também os «soberbos», os «poderosos» e os «ricos», de que fala o *Magnificat*, têm a possibilidade de aperceber-se que são, imerecidamente, amados pelo crucificado, morto e ressuscitado também por eles. Somente neste amor temos a resposta àquela sede de felicidade e amor infinitos que o homem se ilude de poder colmar mediante os ídolos do saber, do poder e do possuir. Mas permanece sempre o perigo de que os soberbos, os ricos e os poderosos – por causa de um fechamento cada vez mais hermético a Cristo, que, no pobre, continua a bater à porta do seu coração – acabem por se condenar precipitando-se eles mesmos naquele abismo eterno de solidão que é o inferno. Por isso, eis que ressoam de novo para eles, como para todos nós, as palavras veementes de Abraão: «Têm Moisés e o Profetas; que os oiçam!» (*Lc* 16, 29). Esta escuta ativa preparar-nos-á da melhor maneira para festejar a vitória definitiva sobre o pecado e a morte conquistada pelo Esposo já ressuscitado, que deseja purificar a sua prometida Esposa, na expectativa da sua vinda.

Não percamos este tempo de Quaresma favorável à conversão! Pedimo-lo pela intercessão materna da Virgem Maria, a primeira que, diante da grandeza da misericórdia divina que Lhe foi concedida gratuitamente, reconheceu a sua pequenez (cf. *Lc* 1, 48), confessando-Se a humilde serva do Senhor (cf. *Lc* 1, 38).

Horário de Atendimento do Pároco / Vigário : Terça—Sexta– 16:00– 18: 00 horas

Terça-Feira:	16h00-18h00 e 19h30-20h30
Quarta-Feira:	15h00/18h00 - Visita aos Doentes e confissões das 16:30 às 18
Quinta-Feira:	16h00-18h00 e 19h30-20h30
Sexta-Feira:	16h00-18h00 e 19h30-20h30
Sábado:	19h30 (salvo dias de casamentos)
Domingos:	No fim das Missas